

América Latina

# Panorama dos bancos por país

3 de dezembro de 2024

*Este relatório não constitui uma ação de rating.*



## Contatos Analíticos

**Cynthia Cohen Freue**

Buenos Aires  
54 (11) 4891-2100  
cynthia.cohenfreue  
@spglobal.com

**Alfredo Calvo**

Ciudad de México  
52 (55) 5081-4436  
alfredo.calvo  
@spglobal.com

**Sergio Garibian**

São Paulo  
55 (11) 3039-9749  
sergio.garibian  
@spglobal.com

**Patricia Calvo**

Cidade do México  
52 (55) 5081-4481  
patricia.calvo  
@spglobal.com

## Condições de Crédito: América Latina

A rentabilidade desacelerará dos níveis fortes, mas permanecerá sólida em comparação com os pares internacionais

### Risco de deterioração

- Até o momento, as autoridades dos países desenvolvidos têm conduzido suas economias para um soft landing, mas os riscos podem aumentar novamente. Uma **desaceleração mais profunda do que o esperado** poderia prejudicar as exportações dos principais mercados emergentes, reduzindo os volumes de comércio, fluxos de portfólio e investimentos estrangeiros diretos. Uma atividade econômica mais lenta poderia colocar em risco os fundamentos dos setores corporativos e a qualidade dos ativos dos bancos.
- O **complexo cenário político da América Latina** provavelmente resultará em volatilidade do mercado nos próximos trimestres. Os investidores estão buscando compreender as políticas das novas administrações e o equilíbrio de poderes que conduzirão a agenda legislativa nos próximos anos.

### ...e o que isso significa para o setor

- As métricas de qualidade dos ativos se deterioraram em toda a região devido ao fraco desempenho econômico, ao baixo crescimento do crédito e à pressão sobre os segmentos de empréstimos ao consumidor e às pequenas e médias empresas. Esperamos que os indicadores de **qualidade dos ativos se estabilizem até o final de 2024** e comecem a melhorar em 2025.
- As provisões provavelmente continuarão altas, **prejudicando a rentabilidade**. No entanto, o desempenho operacional ainda deve ser sólido, graças às margens mais altas dos bancos do que as dos países pares. Os bancos regionais continuarão a operar com capitalização sólida e forte liquidez.

### O que esperamos para os próximos 12 meses

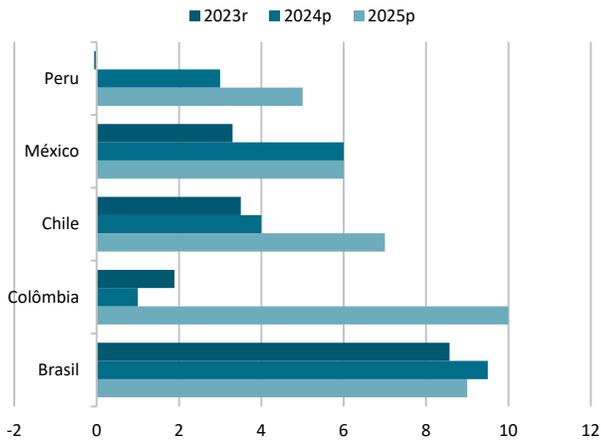
- Esperamos que o **crescimento do crédito permaneça na casa de um dígito**. Em nossa opinião, a demanda por crédito aumentará no setor corporativo quando as taxas de juros caírem para níveis mais acessíveis. No entanto, os bancos provavelmente continuarão adotando práticas conservadoras de subscrição, dado o ritmo tímido de estabilização da qualidade dos ativos.
- Os bancos da América Latina estão acostumados a **condições operacionais desafiadoras** e têm sólidos níveis de capital regulatório e liquidez, o que os ajudará a enfrentar o ambiente mais difícil. A regulamentação local é normalmente rigorosa, dada a volatilidade econômica, e implementada em todas as entidades reguladas.

## Desempenho econômico fraco limitará a demanda por crédito

Gráfico 1

### Crescimento do crédito deve se recuperar ligeiramente em 2025

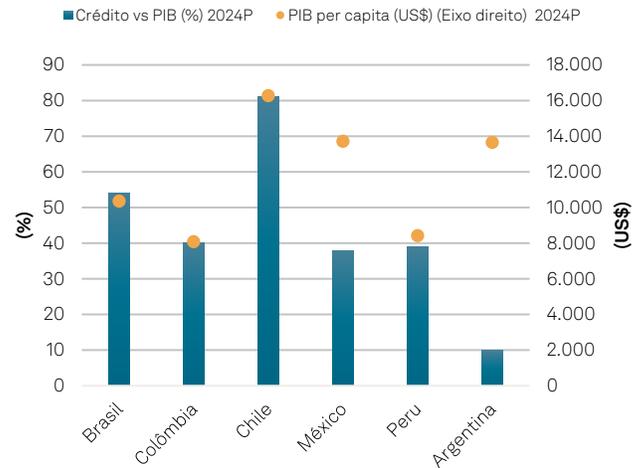
Crescimento do crédito (%)



e—Estimativa. P – Projeção. Fonte: S&P Global Ratings.

Gráfico 2

### Acesso ao crédito permanece baixo (exceto no Chile)

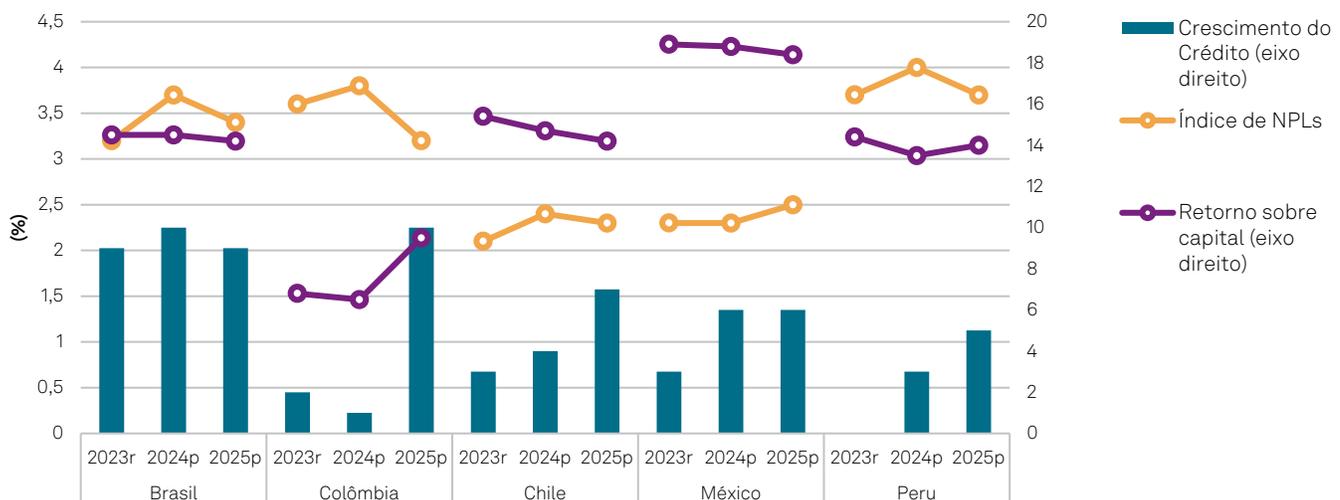


p—Proyección. Fonte: S&P Global Ratings.

## Estabilização das métricas de qualidade dos ativos e rentabilidade

Gráfico 3

### Métricas de rentabilidade e qualidade dos ativos (%)



r - real, e - estimativa, p - projeção. Fonte: S&P Global Ratings.  
Copyright © 2024 da Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.



A rentabilidade continuará sendo desafiada pelos custos de crédito ainda altos, mas permanece sólida em relação à de pares globais.



Esperamos que as métricas de qualidade dos ativos permaneçam pressionadas devido às taxas de juros persistentemente altas e às condições econômicas fracas, embora parcialmente atenuadas por estratégias de crescimento conservadoras.



Esperamos que o crescimento do crédito se recupere lentamente em 2025, mas permaneça mais fraco em relação aos níveis históricos. Os bancos provavelmente continuarão adotando práticas conservadoras de concessão de crédito, dado o ritmo tímido de estabilização da qualidade dos ativos.

## Condições de Crédito: América Latina

Continuamos esperando um crescimento na região pouco acima de 2% em média nos próximos anos, abaixo do que a maioria dos outros países emergentes. As principais alterações em nossas projeções de PIB específicas para cada país são para o México (para baixo) e para a Argentina (para cima).

No México, projetamos agora um crescimento do PIB de 1,2% em 2025 (1,5% anteriormente).

Vários fatores de incerteza sustentam nossa opinião de que o investimento fixo será mais fraco do que esperávamos:

- Primeiro, com o presidente eleito dos EUA, Donald Trump, a ameaça de mudanças no USMCA, com revisão programada para meados de 2026, pode atrasar as decisões de investimento. Nosso cenário-base pressupõe que não haverá grandes mudanças no USMCA, nem antes nem durante o processo de revisão.
- Segundo, é provável que a política de imigração dos EUA em relação ao México também seja controversa no novo governo dos EUA, o que poderia influenciar as mudanças propostas na política comercial e enfraquecer o investimento, bem como as remessas.
- Terceiro, as reformas mexicanas recém-aprovadas - como mudanças no sistema judiciário - que, em alguns casos, ainda exigem legislação secundária, também podem atrasar as decisões de investimento até que haja mais clareza sobre as implicações desses projetos de lei.

No Brasil, o crescimento continua a surpreender positivamente. Projetamos um crescimento do PIB de 3,1% em 2024 e de 1,9% em 2025 (versus 2,8% para 2024 e 1,8% para 2025 anteriormente). O estímulo fiscal, que está mantendo o consumo das famílias elevado, continua a impulsionar o crescimento. Isso manteve um hiato do produto positivo de cerca de 1,5% do PIB, segundo nossas estimativas, aumentando as expectativas de inflação e levando o banco central a retomar o aumento das taxas de juros. Esperamos que as taxas de juros subam até o início de 2025, até que as expectativas de inflação comecem a se aproximar da meta de 3% do banco central.

## Panorama dos bancos por país

Tabela 1

### Projeções de crescimento do PIB (%)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024p	2025p	2026p	2027p
Argentina	-2.0	-9.9	10.0	5.3	-1.6	-3.5	3.3	2.2	2.5
Brasil	1.2	-3.6	5.1	3.1	2.9	2.8	1.8	2.1	2.2
Chile	0.7	-6.4	12.0	2.1	0.3	2.4	2.2	2.5	2.5
Colômbia	3.2	-7.2	11.0	7.3	0.6	1.7	2.5	2.8	2.9
México	-0.3	-8.8	6.3	3.7	3.2	1.6	1.5	2.2	2.2
Peru	2.2	-11.1	14.0	2.7	-0.5	2.7	2.7	2.9	3.0

Gráfico 4

### Principais riscos do setor bancário

País	Rating soberano e perspectiva	Grupo BICRA	Âncora	Risco econômico				Risco da indústria			
				Tendência de risco econômico	Tendência de risco da indústria	Resiliência econômica	Desequilíbrios econômicos	Risco de crédito na economia	Marco institucional	Dinâmica competitiva	Funding do sistema
Argentina	CCC/Estável	9	b+	Estável	Estável	EH	VH	EH	H	H	VH
Brasil	BB/Estável	6	bb+	Estável	Estável	VH	I	H	I	H	I
Chile	A/Estável	3	bbb+	Estável	Estável	H	L	I	I	L	L
Colômbia	BB+/Negativa	6	bb+	Estável	Estável	H	H	H	I	I	H
Costa Rica	BB-/Positiva	8	bb-	Positiva	Positiva	H	H	H	H	EH	H
El Salvador	B-/Estável	9	b+	Estável	Estável	EH	I	EH	H	I	EH
Guatemala	BB/Positiva	7	bb	Estável	Estável	EH	I	VH	H	I	I
Honduras	BB-/Negativa	8	bb-	Estável	Estável	VH	I	EH	VH	I	H
Jamaica	BB-/Positiva	8	bb-	Estável	Estável	EH	I	VH	H	VH	VH
México	BBB/Estável	5	bbb-	Estável	Estável	VH	I	I	I	I	L
Panamá	BBB/Estável	5	bbb-	Estável	Estável	I	H	I	I	L	VH
Paraguai	BB+/Estável	7	bb	Estável	Estável	VH	I	EH	VH	H	H
Peru	BBB-/Estável	5	bbb-	Negativa	Negativa	H	L	VH	L	I	I
Trinidad e Tobago	BBB-/Estável	6	bb+	Estável	Estável	VH	I	VH	H	H	L
Uruguai	BBB+/Estável	5	bbb-	Estável	Estável	H	L	H	I	H	I

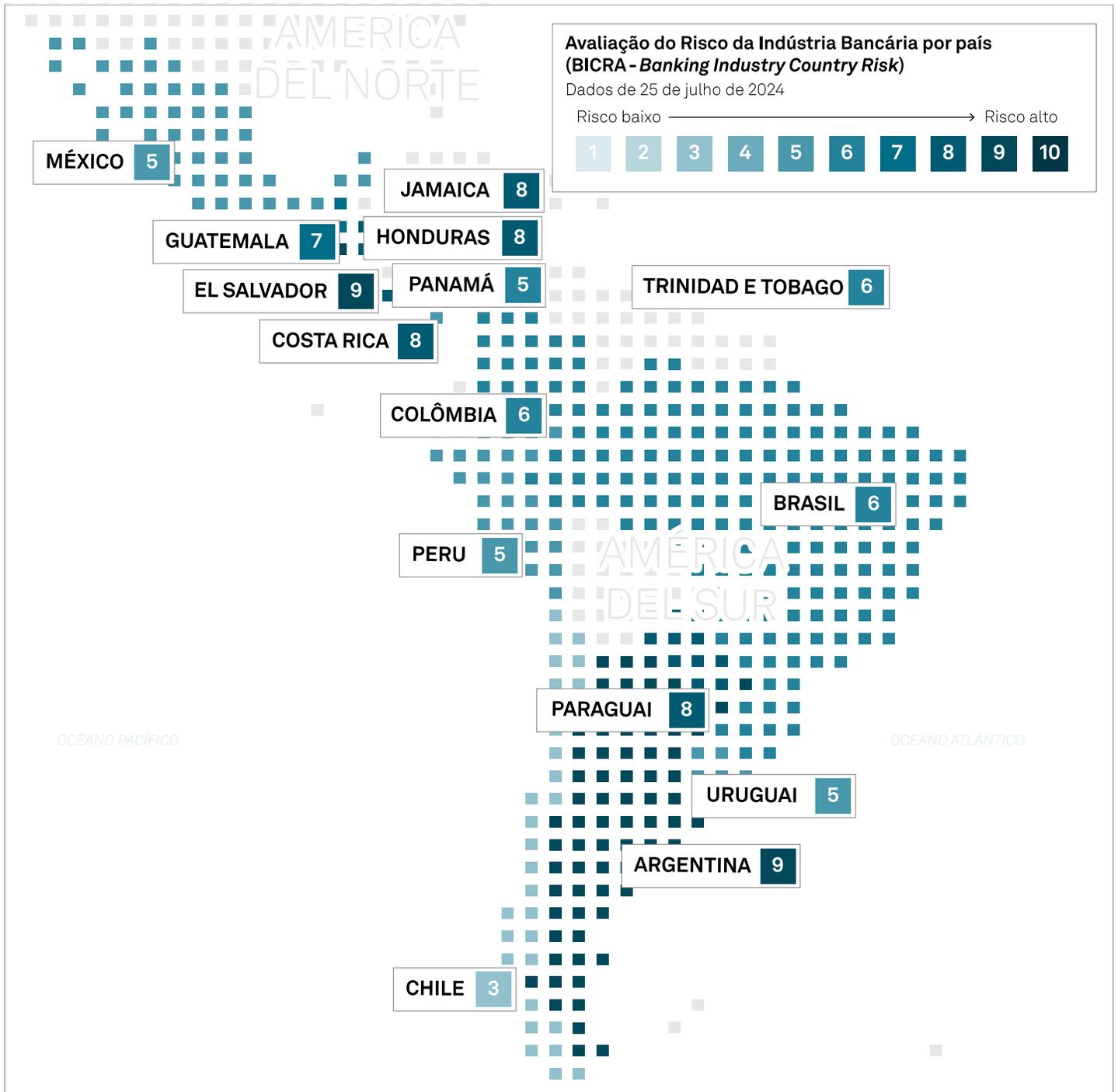
  

Tendencia del riesgo económico o de la industria Positiva			Tendência estável de risco econômico ou da indústria			Tendência negativa de risco econômico ou da indústria		
Risco muito baixo (VL - very low)	Risco baixo (L - low)	Risco intermediário (I)	Risco alto (H - high)	Risco muito alto (VH - very high)	Risco extremamente alto (EH - extremely high)			

Dados de 4 de novembro de 2024. BICRA - Análise de Risco da Indústria Bancária de um País. Copyright © 2024 da Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

# Países da América Latina

Argentina	08
Brasil	09
Chile	10
Colômbia	11
México	12
Peru	13



Para ler o relatório na íntegra e os comentários específicos por país, [acesse a versão disponível em espanhol aqui](#).

## Argentina | Grupo BICRA: 9

Retomada gradual da normalidade, apesar dos desafios econômicos ainda significativos

### Considerações principais

- Os significativos desafios do governo soberano ainda prejudicam o setor bancário da Argentina, limitando nossos ratings de entidades financeiras. O atual governo está se empenhando para resolver os desequilíbrios econômicos e sanear o balanço do banco central, mas as melhorias levarão tempo para se concretizar.
- A lucratividade continuará dependendo fortemente de títulos públicos, mas a originação de empréstimos vem ganhando dinamismo em um contexto de inflação e taxas de juros mais baixas.
- Apesar das distribuições de dividendos e da mudança no mix de ativos, as reservas de capitalização regulatória permanecem altas, com espaço para maior crescimento do crédito.
- As métricas de qualidade dos ativos permanecem gerenciáveis, dado o foco dos credores em segmentos de menor risco e níveis de provisão satisfatórios.

### Principais fatores de crédito:

**Os fracos fundamentos do governo soberano ainda limitam os ratings das instituições financeiras.** O atual governo fez progressos iniciais na redução do déficit fiscal e da inflação, diminuindo a diferença entre a taxa de câmbio oficial e a taxa de câmbio informal e saneando o balanço do banco central, o que mudou a composição dos ativos dos bancos, substituindo os acordos de recompra (repos) do banco central por títulos do governo (incluindo títulos do tesouro).

**Os bancos mantêm boa liquidez e solvência regulatória.** Apesar das distribuições de dividendos e do crescimento dos empréstimos em detrimento dos ativos líquidos, as métricas de liquidez e capital regulatório dos bancos continuam boas, sustentadas pela contínua geração de lucros. A liquidez do sistema poderia se beneficiar da anistia fiscal em curso no país, mantendo parte dos depósitos em moeda estrangeira.

### Principais premissas

**Os bancos continuam gerando lucratividade em termos reais.** Para 2024, esperamos que o setor continue apresentando bons resultados em termos reais. A queda nas taxas de juros de referência é atenuada pela remoção de taxas de juros mínimas para depósitos a prazo, menor inflação e altos rendimentos de títulos públicos.

**As métricas de qualidade dos ativos permanecerão gerenciáveis.** As métricas de qualidade de ativos melhoraram no início deste ano com a baixa contábil de créditos corporativos pontuais em bancos públicos (que ainda têm qualidade de crédito inferior à dos bancos privados). Embora esperemos maiores taxas de desemprego e uma contração na atividade econômica, as perdas gerais de crédito do sistema permanecerão gerenciáveis, dado o foco dos bancos em segmentos e clientes de menor risco e provisões adequadas.

### O que esperar no próximo ano

**Desdobramentos econômicos e políticos.** Esperamos que a capacidade do governo de sustentar suas políticas econômicas dependa do fortalecimento do apoio político à agenda de reformas. Nossa Avaliação de Risco da Indústria Bancária (BICRA) da Argentina apresenta tendência negativa de risco do setor, incorporando o potencial impacto de desdobramentos adversos no nível do governo soberano no funding e no perfil de crédito do sistema financeiro.



**Analista Principal**

**Ivana Recalde**

Buenos Aires

ivana.recalde@spglobal.com

[Leia o relatório mais recente](#)

### Crescimento dos empréstimos

Crescimento médio dos empréstimos do sistema.

95% projeção para 2025 2025

225% estimativa para 2024

153% real em 2023 2023

### Índice de NPA

Ativos problemáticos como % dos empréstimos do sistema

2,2% projeção para 2025 2025

1,9% estimativa para 2024

3,7% real em 2023 2023

### RoAA

Retorno sobre ativos médios do setor (%)

4,0% projeção para 2025 2025

5,0% estimativa para 2024

5,3% real em 2023 2023

Números referentes ao ano fiscal encerrado em dezembro. Empréstimos em base nominal. RoAA em termos reais.

## Brasil | Grupo BICRA: 6

Taxas de juros persistentemente altas pressionarão as métricas de qualidade dos ativos.

### Considerações principais

- As taxas de juros mais altas por um período prolongado provavelmente pressionarão os tomadores de empréstimos no Brasil, potencialmente enfraquecendo a qualidade dos ativos. Esperamos que isso aumente a carga da dívida de tomadores pessoas físicas e corporativos, que enfrentarão custos de financiamento mais altos por mais tempo.
- Esperamos que o crescimento do PIB real modere em 2025 devido à ausência de estímulo fiscal, que sustentou o consumo durante 2024.
- O desempenho operacional provavelmente permanecerá sólido graças à boa cobertura de provisão dos bancos, à diversificação de negócios e às altas margens.

### Principais fatores de crédito

**Esperamos que os empréstimos problemáticos enfraqueçam no restante de 2024 devido às taxas de juros persistentemente altas e em 2025 devido à economia mais fraca.** Acreditamos que os bancos priorizarão empréstimos com garantia, como financiamento de veículos, empréstimos consignados e financiamentos imobiliários, em detrimento de cartões de crédito e empréstimos pessoais.

**A lucratividade tem permanecido resiliente e continua se beneficiando da diversificação dos bancos, inclusive por meio de seguros e gestão de ativos.** Embora as provisões tenham aumentado, pressionando o desempenho operacional neste ano e no próximo, acreditamos que a lucratividade permanecerá sólida em comparação com os pares internacionais, graças às altas margens dos bancos.

### Principais premissas

**A incerteza sobre as políticas fiscais, econômicas e institucionais e a inflação acima das expectativas no mercado interno aumentaram a volatilidade do mercado, levando o banco central a elevar a taxa básica de juros. Esperamos agora que as taxas no Brasil permaneçam altas por mais tempo.** Esperamos que as taxas de juros continuem subindo até o início de 2025 até que as expectativas de inflação retornem à meta de 3% do banco central.

**O crescimento dos empréstimos provavelmente permanecerá moderado comparado aos níveis históricos, devido às taxas de juros persistentemente altas. A demanda por crédito do setor corporativo tem permanecido fraca devido aos altos custos de financiamento.** Nesse cenário de taxas de juros, esperamos que essa tendência continue.

### O que esperar no próximo ano

**Um marco político inadequado e uma implementação ineficiente podem limitar a atividade econômica e as decisões de investimento, prejudicando ainda mais a qualidade dos ativos dos bancos e o crescimento dos empréstimos.** A sinalização ineficaz de políticas também pode afetar os fluxos de investimento estrangeiro direto e, como resultado, enfraquecer a forte posição externa líquida do Brasil.

**A partir de janeiro de 2025, as instituições financeiras no Brasil serão obrigadas a implementar diversas mudanças regulatórias.** Dentre elas está a adoção de uma nova metodologia de provisão para perdas com empréstimos, um cálculo revisado para risco operacional na adequação de capital regulatório e novas regras de contabilidade tributária visando reduzir créditos tributários. Acreditamos que as mudanças ajudarão os bancos a alinhar seus relatórios aos padrões internacionais, apesar dos novos requisitos complexos que enfrentarão para cumprir as diretrizes.



**Analista Principal**

**Cynthia Cohen Freue**

Buenos Aires

cynthia.cohenfreue@spglobal.com

[Leia o relatório mais recente](#)

### Crescimento dos empréstimos

Crescimento médio dos empréstimos do sistema.

9,0% projeção para 2025 2025

9,5% estimativa para 2024

8,6% real em 2023 2023

### Índice de NPA

Ativos problemáticos como % dos empréstimos do sistema

3,5% projeção para 2025 2025

3,7% estimativa para 2024

3,2% real em 2023 2023

### RoAA

Retorno sobre ativos médios do sistema (%)

1,3% projeção para 2025 2025

1,3% estimativa para 2024

1,4% real em 2023 2023

Números referentes ao ano fiscal encerrado em dezembro.

## Chile | Grupo BICRA: 3

Instituições sólidas ajudaram a superar desafios políticos

### Considerações principais

- Graças às suas práticas conservadoras de concessão de crédito, altas margens e regulação conservadora, o sistema bancário chileno permaneceu resiliente às tensões sociais e aos impasses políticos em curso que prejudicaram o desempenho econômico do país.
- Esperamos que as métricas de qualidade dos ativos se estabilizem devido à recuperação gradual do crescimento do crédito e do desempenho econômico, enquanto as taxas de juros continuarão em queda.
- Os bancos estão bem preparados para a implementação gradual da nova lei bancária que alinha a regulação local aos padrões internacionais, dada sua sólida geração interna de capital e seu acesso aos mercados de capitais internacionais para emitir instrumentos AT1.

### Principais fatores de crédito

**Em 28 de outubro de 2024, a S&P Global Ratings revisou a perspectiva dos ratings de 12 instituições financeiras de negativa para estável e reafirmou os ratings.** Graças às suas práticas conservadoras de concessão de crédito, margens saudáveis e regulação prudente, o sistema bancário chileno permaneceu resiliente às tensões sociais e aos impasses políticos em curso que prejudicaram o desempenho econômico do país. Nesse contexto, agora avaliamos a tendência de risco econômico do sistema bancário do Chile como estável.

**Em 15 de outubro de 2024, revisamos a perspectiva do rating de longo prazo do Chile de negativa para estável.** A carga da dívida do Chile deve se estabilizar devido ao compromisso contínuo com a consolidação fiscal e à lei de responsabilidade fiscal recém-aprovada.

### Principais premissas

**Os indicadores de qualidade dos ativos se deterioraram, mas permanecem gerenciáveis.** O índice de empréstimos problemáticos atingiu 2,3% em agosto de 2024. Esperamos que as métricas de qualidade dos ativos comecem a moderar em 2025, sustentadas pela recuperação gradual do crédito e do crescimento econômico e pela queda das taxas de juros.

**Esperamos um retorno sobre o patrimônio líquido (ROE - return on equity) de 2,5%-5,0% nos próximos dois anos.** O ROE permaneceu sólido nos últimos dois anos devido às baixas necessidades de provisão e à melhora nas margens, que se beneficiam da inflação mais alta, uma vez que os bancos tendem a ter posições compradas em ativos ajustados pela inflação. No entanto, as margens mais baixas pesarão na lucratividade.

### O que esperar no próximo ano

**A implementação da nova lei bancária para alinhamento ao marco de Basileia III ainda está em andamento.** Ela começou em 2020 e será concluída em 2025.

**A normalização das tarifas de energia elétrica a partir de julho de 2024 (após o congelamento desde 2019 no programa de estabilização tarifária) elevará a inflação no curto prazo.** No entanto, esperamos que a demanda interna moderada no longo prazo continue permitindo que o banco central corte as taxas de juros.



**Analista Principal**

**Cynthia Cohen Freue**

Buenos Aires

cynthia.cohenfreue@spglobal.com

[Leia o relatório mais recente](#)

### Crescimento dos empréstimos

Crescimento médio dos empréstimos do sistema.

7,0% projeção para 2025 2025

4,0% estimativa para 2024

3,3% real em 2023 2023

### Índice de NPA

Ativos problemáticos como % dos empréstimos do sistema.

2,3% projeção para 2025 2025

2,4% estimativa para 2024

2,1% real em 2023 2023

### RoAA

Retorno sobre ativos médios do sistema.

1,0% projeção para 2025 2025

1,0% estimativa para 2024

1,1% real em 2023 2023

Números referentes ao ano fiscal encerrado em dezembro.

## Colômbia | Grupo BICRA: 6

Bancos enfrentam desafios para melhorar a qualidade dos ativos, a lucratividade e o crescimento

### Considerações principais

- O crescimento econômico da Colômbia está acelerando, mas continua abaixo da tendência e reduzirá a expansão do crédito em 2025.
- O alto endividamento das famílias, o enfraquecimento do poder de compra, a frágil dinâmica do mercado de trabalho e as altas taxas de juros prejudicam o desempenho operacional dos bancos.
- O investimento continuará baixo devido à incerteza sobre a trajetória fiscal e as reformas do governo.

### Principais fatores de crédito

**A baixa qualidade dos empréstimos sem garantia ao consumidor enfraquece a qualidade dos ativos.** As altas taxas de juros e inflação estão deteriorando o poder de compra das famílias e pressionando a qualidade dos ativos dos bancos. Se o recente acordo não vinculativo entre o governo e os bancos estimular o crescimento do crédito, as métricas poderão melhorar em 2025 e 2026.

**Provisões substanciais e altos custos de financiamento manterão a lucratividade abaixo da tendência.** A fraca qualidade dos ativos exigirá que os bancos continuem aumentando as provisões. No entanto, acreditamos que eles manterão reservas para perdas de crédito maiores do que os ativos problemáticos, o que pode amenizar a deterioração da lucratividade. O banco central está cortando as taxas, e esperamos que a taxa básica de juros caia de 13,00% em 2023 para 7,50% até o final de 2025. Isso aliviará os custos de financiamento dos bancos durante os próximos trimestres.

**Expansão de grandes bancos para a América Central.** Isso amplia a diversificação dos negócios, mas pressiona a capitalização. Dada a relevância das receitas (em dólares americanos), flutuações na taxa de câmbio podem trazer volatilidade às receitas dos bancos.

### Principais premissas

**Esperamos que a economia da Colômbia continue crescendo abaixo da tendência durante os próximos trimestres.** Projetamos melhora no crescimento do PIB do país este ano, atingindo 1,7%, ante 0,6% em 2023. No entanto, o ritmo permanecerá fraco até que o investimento apresente recuperação mais significativa. Esperamos que a economia cresça em torno de 2,5% em 2025.

**A oferta de crédito contrairá em termos reais em 2024 e poderá se recuperar em 2025.** Taxas de juros mais baixas e esforços conjuntos entre os setores público e privado podem melhorar o clima de negócios e impulsionar os empréstimos em 2025 e 2026.

### O que esperar no próximo ano

**Incerteza política quanto às reformas do governo.** Isso afeta as condições de negócios e limita o crescimento do crédito.



**Analista Principal**

**Alfredo Calvo**

Cidade do México

alfredo.calvo@spglobal.com

[Leia o relatório mais recente](#)

### Crescimento dos empréstimos

Crescimento médio dos empréstimos do sistema.

10,0% projeção para 2025 2025

1,0% estimativa para 2024

1,9% real em 2023 2023

### Índices de NPA

Ativos problemáticos como % dos empréstimos do sistema.

3,4% projeção para 2025 2025

3,8% estimativa para 2024

3,6% real em 2023 2023

### RoAA

Retorno sobre ativos médios do sistema.

1,2% projeção para 2025 2025

0,8% estimativa para 2024

0,8% real em 2023 2023

Números referentes ao ano fiscal encerrado em dezembro.

## México | Grupo BICRA: 5

Desaceleração da economia e incertezas políticas podem reduzir a demanda por crédito

### Considerações principais

- Dados os sólidos fundamentos de crédito, os bancos estão bem posicionados para enfrentar os cenários adversos.
- A desaceleração da economia e as taxas de juros persistentemente altas pressionarão o crescimento, a qualidade dos ativos e a lucratividade dos bancos.
- Esperamos em geral continuidade das políticas no novo governo. Mas se os freios e contrapesos enfraquecerem, a confiança dos investidores poderá ser afetada, o que por sua vez pode prejudicar o crescimento econômico.

### Principais fatores de crédito

**A qualidade dos ativos dos bancos diminuirá, mas práticas conservadoras de concessão de crédito atenuarão o impacto.** A desaceleração econômica em 2024 e 2025 e altas taxas de juros enfraquecerão a capacidade dos tomadores de empréstimo de pagar suas dívidas. No entanto, esperamos que as métricas de qualidade dos ativos permaneçam em níveis adequados.

**Maiores provisões para perdas de crédito pressionarão a lucratividade.** No entanto, margens sólidas, esforços de contenção de custos e políticas conservadoras de concessão de crédito devem viabilizar a manutenção de uma lucratividade sólida pelos bancos. Esperamos um retorno médio sobre ativos de 2,0% em 2024 e 2025, enquanto o retorno sobre o patrimônio líquido será de cerca de 18,0%.

### Principais premissas

**Não esperamos mudanças significativas no sistema bancário sob a nova administração.** Esperamos que os bancos comerciais continuem respondendo por 45%-50% do total de empréstimos e acreditamos que os empréstimos destas entidades aumentarão em 4%-5% em termos reais em 2024 e 2025.

**A demanda por crédito diminuirá à medida que a economia desacelera e a confiança dos investidores enfraquece.** Enquanto o mercado de dívida interna permanecer calmo, os bancos podem fornecer financiamento para grandes e médias empresas com qualidade de crédito adequada. Os empréstimos a pessoas físicas consistirão principalmente em cartões de crédito e bens de consumo com garantia.

### O que esperar no próximo ano

**Esperamos continuidade das políticas sob a nova administração.** Possíveis medidas que enfraqueçam os freios e contrapesos — inclusive no judiciário e na autoridade monetária — podem minar a confiança dos investidores. Isso poderia prejudicar o crescimento e a capacidade de crédito soberana.

**O nearshoring pode aumentar a demanda por crédito, mas está avançando lentamente.** Ainda vemos obstáculos consideráveis, incluindo fornecimento inadequado de energia limpa e água, e a disponibilidade de mão de obra especializada, entre outros. A exposição de crédito dos bancos ao *nearshoring* permanece moderada.

**Sob a nova administração do presidente eleito dos EUA, Donald Trump, a ameaça de mudanças no USMCA, programadas para revisão em meados de 2026, pode atrasar as decisões de investimento.** Nosso cenário-base assume que não haverá mudanças significativas no USMCA, nem antes nem durante o processo de revisão.



**Analista Principal**

**Alfredo Calvo**

Cidade do México  
alfredo.calvo@spglobal.com

[Leia o relatório mais recente](#)

### Crescimento dos empréstimos

Crescimento médio dos empréstimos do setor.

8,0% projeção para 2025 2025

9,0% estimativa para 2024

8,7% real em 2023 2023

### Índice de NPA

Ativos problemáticos como % dos empréstimos do sistema

2,5% projeção para 2025 2025

2,4% estimativa para 2024

2,3% real em 2023 2023

### RoAA

Retorno sobre ativos médios do sistema.

2,0% projeção para 2025 2025

2,1% estimativa para 2024

1,9% real em 2023 2023

Números referentes ao ano fiscal encerrado em dezembro.

## Peru | Grupo BICRA: 5

Lucratividade ainda prejudicada pelos eventos do ano passado

### Considerações principais

- Desdobramentos políticos e do governo soberano são relevantes para o setor, dado o impacto no crescimento econômico de curto e médio prazo, no investimento privado e no consumo.
- Os bancos peruanos mantêm capitalização e liquidez sólidas, mas a lucratividade continua prejudicada pelas altas necessidades de provisão relacionadas às tensões sociais e eventos climáticos do ano passado, que causaram uma contração da economia.

### Principais fatores de crédito

**A tendência de risco econômico de nossa Avaliação de Risco da Indústria Bancária (BICRA) do Peru continua negativa.** Isso reflete primordialmente o prolongado impasse político no país, que limita as perspectivas de crescimento. Se o risco econômico piorar, provavelmente não afetará nossa âncora para bancos que operam no país, mas as ponderações de risco que aplicamos para calcular o capital dos bancos aumentaríamos. Isso poderia nos levar a revisar para baixo o perfil de crédito individual de algumas entidades, mas não os ratings, que são limitados pelo rating soberano.

**As entidades avaliadas têm bons fundamentos de crédito, com capitalização (considerando a implementação do marco de Basileia III até 2026), lucratividade e liquidez satisfatórias.** Essas métricas devem permitir que os bancos gerenciem as perdas de crédito, que permanecem acima dos níveis históricos devido aos empréstimos reprogramados concedidos durante as tensões sociais e eventos climáticos do ano passado. Em nossa opinião, os bancos têm em geral níveis adequados de provisões.

### Principais premissas

**Esperamos que a concessão de crédito permaneça moderada em 2024-2025.** Projetamos o crescimento do PIB em torno de 2,9% em 2024, considerando os preços mais altos do cobre e recuperações moderadas no consumo e no investimento (com mais dinamismo no setor público em 2024 e uma recuperação no investimento privado em 2025). Portanto, esperamos um crescimento da carteira de empréstimos de cerca de 3% em 2024 (incluindo o programa governamental Impulso MyPeru), antes de aumentar gradualmente.

**A lucratividade continua satisfatória, apesar das necessidades de provisionamento ainda altas.** As margens permanecem resilientes, dada a capacidade dos bancos de repassar taxas mais altas aos tomadores finais e a mudança na combinação de seus portfólios de empréstimos, com a amortização dos empréstimos do programa governamental Reactiva e mais empréstimos de varejo. Isso ajudou os bancos a fazer frente às provisões mais altas.

### O que esperar no próximo ano

**A dissipação de questões políticas e a recuperação econômica determinarão a trajetória do setor financeiro.** Embora estejam diminuindo, os riscos à governabilidade persistem, dada a fragmentação no Congresso e as tensões históricas entre os poderes Executivo e Legislativo. Continuaremos monitorando o impacto da volatilidade política e de fatores externos nas perspectivas econômicas do Peru e em seu setor financeiro no próximo ano.



**Analista Principal**

**Ivana Recalde**

Buenos Aires

ivana.recalde@spglobal.com

[Leia o relatório mais recente](#)

### Crescimento dos empréstimos

Crescimento médio dos empréstimos do sistema.

5,0% projeção para 2025 2025

3,0% estimativa para 2024

-0,1% real em 2023 2023

### Índice de NPA

Ativos problemáticos como % dos empréstimos do sistema.

3,7% projeção para 2025 2025

3,9% estimativa para 2024

3,7% real em 2023 2023

### RoAA

Retorno sobre ativos médios do sistema.

1,8% projeção para 2025 2025

1,7% estimativa para 2024

1,8% real em 2023 2023

Números referentes ao ano fiscal encerrado em dezembro.

## Artigos Relacionados

- [Mudanças regulatórias em foco: Avaliando novas regulamentações para instituições financeiras](#), 18 de novembro de 2024
- [Expansão da carteira de consignado INSS: oportunidades e desafios para os bancos](#), 27 de novembro de 2024
- [Enchentes podem ampliar pressões logísticas e inflacionárias em alguns setores corporativos brasileiros](#), 10 de maio de 2024
- [Leia em três minutos: Enchentes no Brasil podem prejudicar mais os bancos locais do que as seguradoras](#), 13 de maio de 2024
- [Leia em três minutos: Juros mais altos no Brasil por um período prolongado devem pressionar qualidade dos ativos dos bancos](#), 19 de setembro de 2024
- [Construtoras residenciais de baixa e média renda prosperam com mudanças no MCMV e demanda crescente](#), 15 de julho de 2024
- [Desempenho dos grandes bancos brasileiros variou no conturbado ano de 2023](#), 5 de março de 2024
- [Construtoras brasileiras de médio e alto padrão encontram sua direção após recuperação lenta pós-pandemia](#), 18 de setembro de 2024
- [Leia em três minutos: Impacto das enchentes sobre os bancos brasileiros foi mais brando do que o esperado](#), 7 de agosto de 2024
- [Perguntas mais frequentes sobre crédito: A JBS está pronta para encarar um futuro mais enxuto ou abundante?](#), 17 de abril de 2024
- [O que vem a seguir para os ratings dos processadores de proteínas após um 2023 desafiador?](#), 23 de maio de 2024
- [Panorama de crédito dos setores corporativo e de infraestrutura da América Latina 2024: Um caso de otimismo renovado](#), 19 de fevereiro de 2024
- [Leia em três minutos: O que está por detrás do aumento das emissões híbridas no setor bancário da América Latina](#), 8 de abril de 2024
- [Enchentes no RS: lucro das seguradoras resistiu ao pico de sinistros; cobertura de catástrofes pode crescer](#), 15 de outubro de 2024
- [O mercado segurador da América Latina em 2024: um equilíbrio entre riscos e oportunidades](#), 20 de fevereiro de 2024
- [As empresas latino-americanas de produtos florestais continuam enfrentando as desacelerações econômicas da indústria](#), 12 de abril de 2024
- [Perspectivas de Crédito dos Setores Corporativo e de Infraestrutura da América Latina para o restante de 2024: Saindo de um primeiro semestre sólido](#), 21 de agosto de 2024

## Panorama dos bancos por país

Copyright © 2024 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completitude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZIDADE, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus websites [www.spglobal.com/ratings/pt/](http://www.spglobal.com/ratings/pt/) (gratuito) e [www.ratingsdirect.com](http://www.ratingsdirect.com) (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em [www.spglobal.com/usratingsfees](http://www.spglobal.com/usratingsfees).

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.